



Revista da Associação
Portuguesa de Adictologia
Nº10 • 2025

ad- ictol- ogia

PROJECTO DE MICRO ELIMINAÇÃO DO VÍRUS HVC NA POPULAÇÃO DE UTENTES DA EQUIPA DE TRATAMENTO DE SANTARÉM, DO CENTRO DE RESPOSTAS INTEGRADAS DO RIBATEJO

PROJECT FOR MICRO-ELIMINATION
OF HCV VIRUS IN THE PATIENT
POPULATION OF THE SANTARÉM
TREATMENT TEAM, RIBATEJO
INTEGRAD RESPONSE CENTER

Autora
Teresa Molina
Psicóloga Clínica
na Equipa de Tratamento
do CRI do Ribatejo

RESUMO

Este estudo relata o projecto de micro eliminação do Vírus HVC realizado com a população de utentes assistidos na Equipa de Tratamento de Santarém em colaboração com a consulta de doenças infecciosas do Hospital Distrital de Santarém. Trata-se de um estudo retrospectivo que procura analisar o seguimento de doentes com HVC do CRI do Ribatejo, Equipa de Tratamento de Santarém, no período de Junho de 2021 a Dezembro de 2022. O objectivo do estudo é agilizar o rastreio, o seguimento e o tratamento de utentes com HVC positivo. Rastreámos 274 utentes, dos quais 65 revelaram infecção activa. Receberam tratamento 63 utentes.

PALAVRAS-CHAVE: *Comportamentos aditivos, vírus HCV, tratamento, infecção, carga viral.*

ABSTRACT

This study reports the micro-elimination project of the HCV Virus conducted with the population of patients assisted by the Treatment Team of Santarém, in collaboration with the infectious diseases clinic of the Santarém District Hospital. It is a retrospective study aimed at analyzing the follow-up of patients with HCV from the CRI of Ribatejo, Treatment Team of Santarém, during the period from June 2021 to December 2022. The objective of the study is to streamline the screening, follow-up, and treatment of patients with a positive HCV diagnosis. A total of 274 patients were screened, of which 65 showed active infection. Sixty-three patients received treatment.

KEYWORDS: *Addictive behaviors, HCV virus, treatment, infection, viral load.*

INTRODUÇÃO

Em todo o mundo ocidental o HVC é a infecção mais prevalente em populações vulneráveis, particularmente em consumidores de drogas. Em Portugal a prevalência do HVC é de 0,65% na população geral e 2,3% na população que injecta drogas (Velosa e Macedo, 2020).

Há evidência científica que o principal factor para a transmissão do vírus é a partilha de material em pessoas que fazem consumo endovenoso de substâncias psicoactivas. Isto torna estas pessoas o principal grupo de risco na infecção e transmissão da mesma.

Há um estudo português que revela uma taxa de sero prevalência para o Ac HVC entre pessoas que consomem substâncias por via endovenosa de 97%. Estima-se que estes comportamentos de risco sejam responsáveis por 78% de novas infecções por VHC na Europa (Paulo Lopes, 2019).

O Relatório Mundial sobre Drogas estimou que, no ano de 2015, 12 milhões de utilizadores de drogas consumiram por via endovenosa e destes, mais de metade (6.1 milhões) foram infectados pelo vírus da hepatite C. (Paulo Lopes, 2019).

Desde 2011 com as novas terapêuticas- Direct-acting antiviral (DAAs) - a cura da infecção torna-se realidade na maioria dos pacientes. Proporciona taxas de cura aos utentes de 97% com tratamento oral de curta duração (8-12 semanas). Isto trouxe uma redução na prevalência das doenças associadas (Velosa e Macedo, 2020).

O avanço farmacológico e a consequente melhoria de prognóstico nos doentes infectados com o Vírus da Hepatite C, leva a que apareçam programas com objectivos estratégicos para eliminar a infecção até 2030 (Diana Corona-Mata, 2023).

Em 2016, a 69ª Estratégia Global de Saúde para a eliminação da infecção hepatite C até 2030 e a Organização Mundial de Saúde introduzem metas globais para o tratamento do HVC. Estas são 90% de redução de novos casos de hepatite C crónica,

65% de redução de mortes com hepatite C e tratamento de 80% das pessoas elegíveis com infecção crónica de hepatite C. (The Polaris Observatory HVC Collaborators)

A Organização Mundial de Saúde ao estabelecer este objectivo global propõe um objectivo estratégico de micro eliminação da doença dirigida a populações vulneráveis (World Health Organization — WHO 2022). Se o trabalho incidir especialmente em população vulnerável o risco de progressão da doença diminui (Diana Corona-Mata et al.).

Qualquer estratégia para a eliminação efectiva da hepatite C tem que contemplar três eixos: prevenção, rastreio e tratamento.

Os programas implementados em contexto prisional obtiveram melhores resultados do que os dirigidos a populações que consomem ou consumiram drogas injectadas em contexto não prisional. Isto explica-se pela grande dificuldade em manter esta última população no sistema de saúde.

Cada utente que está infectado e consome drogas injectadas é um reservatório do vírus que causará a transmissão e disseminação da infecção. Assim, identificar novas estratégias para tratar utentes que consomem drogas injectadas é uma prioridade no controle da infecção HVC (Diana Corona-Mata, 2023)

Uma das formas de ajudar a ultrapassar obstáculos ao tratamento é aproveitar o vínculo aos serviços que têm utentes em tratamento de substituição/manutenção opióide. Tirar partido deste vínculo é uma medida que se considera essencial. (Velosa/Macedo).

Os programas de manutenção em metadona já mostraram ser eficazes reduzindo o consumo de opiáceos ilícitos e assim o risco de infecção com o vírus da imunodeficiência (HIV) e com o vírus da hepatite C (HVC) (Roberto Lozano, 2019).

A equipa de Tratamento de Santarém em colaboração com o Hospital Distrital de Santarém implementou um projecto de micro eliminação do vírus

HCV realizado com os utentes assistidos na Equipa e na Consulta de Doenças Infecciosas do Hospital.

Depois de muitos anos de colaboração com a equipa do serviço de doenças infecciosas do HDS, pensámos em otimizar o nosso esforço conjunto no rastreio e tratamento desta infecção.

Para isso reunimos com a equipa do HDS e estabelecemos novo um circuito, que permitisse um maior número de utentes rastreados, acompanhados em consulta de infecciologia e encaminhados para tratamento e, em simultâneo, uma menor taxa de abandono de todo o processo.

Assim, o objectivo do presente trabalho é descrever como funcionou este circuito entre as duas instituições e os resultados obtidos, no período entre Janeiro de 2021 a Dezembro de 2022.

MÉTODO

Participantes

A equipa de tratamento de Santarém tinha, à data do estudo, cerca de mil utentes em seguimento.

Quando os utentes chegam ao serviço, pela primeira vez, são – lhe pedidos exames médicos entre os quais o Anticorpo HVC.

Os exames são registados na nossa plataforma informática que nos devolveu 247 utentes com o anticorpo HVC positivo.

Estes utentes residem nos Concelhos de Santarém, Almeirim, Benavente, Rio Maior, Cartaxo, Salvaterra, Torres Novas, Coruche, Azambuja, Alcanena, Alpiarça e Entroncamento. Relativamente ao sexo 55 são homens e 8 são mulheres. Observámos uma maior incidência no intervalo entre os 40 e 50 anos de idade.

Em relação ao programa de tratamento 43 estavam em programa de substituição com metadona, 4 em programa de substituição com buprenorfina e 17 sem programa de substituição.

Todos os utentes foram chamados ao serviço e foi-lhes explicado que estávamos a fazer um

rastreio, em colaboração com o Hospital, para saber quem tinha a infecção activa. Expusemos, criteriosamente, os benefícios de conhecer a situação serológica de cada um dos utentes. Os utentes assinaram uma declaração de Consentimento Informado.

De Junho de 2021 a Dezembro de 2022 rastreámos os 247 utentes. A colheita foi feita nas instalações do serviço a 224 utentes e as análises foram realizadas no laboratório do HDS. As análises continham um teste qualitativo, outro quantitativo e ainda o genótipo do vírus da hepatite.

Dos 247 utentes rastreados 65 tinham carga viral positiva ou seja a infecção estava activa.

Procedimentos e resultados

Um mês depois de feita a análise chegaram os resultados das mesmas e foi pedido ao terapeuta de cada utente que informasse sobre a situação serológica.

Houve assim o cuidado de esclarecer sobre o tratamento e os benefícios do mesmo.

Dos 247 utentes rastreados 65 revelaram carga viral positiva ou infecção activa. Dois destes casos já tinham sido há alguns anos submetidos o tratamento podendo tratar-se de reinfeções.

A estes 65 utentes foi marcada uma consulta no serviço com um médico do Serviço de Doenças Infecciosas do HDS a fim de avaliar o grau de fibrose do fígado. Compareceram 62 utentes que foram posteriormente contactados pelo HDS para uma consulta onde lhes foi explicado o tratamento.

Foram considerados menos organizados para fazer a autogestão da toma dos medicamentos 14 utentes. Nestes casos foi administrada a medicação no serviço, pelo serviço de enfermagem. Houve assim toma assistida para alguns utentes.

Foi relatado um óbito, um abandono e uma reinfeção.

Por último estava planeado avaliar a eficácia do tratamento através da análise Resposta Viral

Sustentada (RVS) que só deve ser feita 6 meses após o tratamento.

A consulta para realização da análise RVS ficou a cargo do departamento de doenças infecciosas do HDS, pelo que esses resultados não serão contemplados neste estudo.

DISCUSSÃO

Um dos principais objectivos deste projecto de micro eliminação foi mostrar que nestas populações, não só mais vulneráveis como também mais desorganizadas, a colaboração interinstitucional de alguma forma permitiu um valioso suporte e um acompanhamento ao longo do processo, que de outra forma teria sido impossível.

É também de referir que não houve a duplicação de exames que por vezes ocorre entre o HDS e a nossa Equipa. Constatamos que, em geral, há um ganho para os utentes quando os diferentes serviços de saúde trabalham em articulação, diminuindo duplicação de intervenções e desperdício de recursos humanos e técnicos.

Foi também muito importante para a Equipa de Tratamento a actualização de informação que este rastreio permitiu. Temos por norma o rastreio anual dos utentes em programa de substituição ainda assim houve uma importante actualização na informação sobre a situação serológica dos utentes em geral.

Do ponto de vista pedagógico a generalidade da equipa técnica e os utentes contemplados aumentaram o seu conhecimento sobre a infecção do vírus HVC e as suas consequências.

A infecção por HCV continua a ser a principal causa de cirrose, de carcinoma hepatocelular, transplante de fígado e a causa de morte por doença de fígado no mundo (The Polaris Observatory HCV Collaborators).

A articulação com a equipa de doenças infecciosas do Hospital de Santarém já existia e funcionava eficazmente. Ainda assim, as reuniões de trabalho

que tivemos no âmbito deste projecto permitiram actualizar a formação das equipas.

Por fim resta agradecer à equipa em que trabalho sabendo que tudo seria impossível sem a colaboração de todos.

Esperamos que a intervenção relatada possa abrir caminho no futuro para outras “pontes” com instituições locais. Sentimo-nos satisfeitos por fazer parte de um todo quando colaboramos, à nossa escala, com os objectivos e metas da Organização Mundial de Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Diana Corona-Mata, *Efficacy of a comprehensive strategy for the detection and treatment of hepatitis C infection in a population attending addiction centres*. Publicado em National Library of Medicine em 2 de Fevereiro de 2023
- José Velosa, Guilherme Macedo, G82020: *Elimination of Hepatitis C in Portugal: Un Urban Legend?* GE Portuguese Journal of Gastroenterology 2020; 27:166-
- Paulo Lopes e colaboradores. *Avaliação do retorno e impacto social (SROI) em doentes com hepatite C integrados em PSBLE – Estudo exploratório*. Publicado em REVISTA DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ADICTOLOGIA NÚMERO 5 • 2019
- The Polaris Observatory HCV Collaborators† *Global prevalence and genotype distribution of hepatitis C virus infection in 2015: a modelling study*, Volume 2, Issue 3P161-176 March 2017
- World Health Organization - *recommendations on simplified service delivery and diagnostics for the Hepatitis C infection*, 2022
- Roberto Lozano, Nieves Domeque et. Al., *Mortality rate in patients on metadone treatment and infected with the human immunodeficiency virus and/ or the hepatitis C*. Publicado em Adicciones, vol.31, nº1.2019



adictologia

Associação Portuguesa para o Estudo
das Drogas e das Dependências

Revista da Associação Portuguesa de Adictologia
Nº 10 • 2025